



## Título

Fernando Tureck<sup>1</sup>; Arthur Chioro<sup>2</sup>; Luís F N Tofani<sup>2</sup>; Rosemarie Andrezza<sup>2</sup>.

1. Universidade do Contestado; 2. Universidade Federal de São Paulo

## Introdução

Ainda que tenha havido um grande esforço no início da pandemia para ampliar leitos hospitalares e de suporte ventilatório, a maioria das pessoas com COVID-19 foi tratada de forma ambulatorial pela atenção básica, que ao mesmo tempo foi desafiada a manter a oferta dos serviços regulares de saúde para a população. As novas formas de organizações dos processos de trabalho e funcionamento da atenção básica impactaram profundamente no cuidado à saúde dos pacientes com condições crônicas que necessitam de acompanhamento contínuo.

## Objetivos

Identificar o impacto da pandemia do COVID-19 no cuidado a saúde das pessoas com condições crônicas de saúde.

## Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos realizada em seis municípios pertencentes a duas regiões de saúde do estado de São Paulo. Foram realizadas 29 entrevistas com gestores e profissionais da saúde, gravadas em mídia eletrônica, transcritas e posteriormente codificadas utilizando-se o software Atlas.TI. O período de coleta de dados ocorreu entre novembro de 2021 e dezembro de 2022.

## Resultados

Percebe-se que houve a perda do acompanhamento dos pacientes com condições crônicas de saúde, decorrente de pelo menos dois motivos: Suspensão das consultas eletivas e diminuição da busca de consultas de acompanhamento pelos pacientes crônicos. A diminuição da procura por consultas é atribuída ao medo de contaminação pelo COVID-19, influenciado pela forma como as informações eram veiculadas pela mídia, que insistia em recomendar para as pessoas ficarem em casa e não procurarem atendimento: “era 24 horas na sua cabeça: fica em casa”. Com a diminuição dos atendimentos, houve o aumento da descompensação de pacientes crônicos, sobrecarga hospitalar por internamento e atendimentos emergenciais e aumento de mortes por doenças cardiovasculares: “a gente hoje sofre os reflexos disso”. Passado a parte mais intensa da pandemia, os profissionais reavaliam que a suspensão do atendimento pode ter sido uma atitude equivocada: “olhando esse cenário hoje, a gente vê que talvez não tenha sido a melhor escolha”. Porém justificam esta decisão pela falta de profissionais e estrutura de atendimento.

## Conclusões/Considerações Finais

A diminuição dos atendimentos realizados na pandemia do COVID-19 resultará em uma grande demanda para a atenção básica e para os demais pontos da rede de saúde nos anos pós-pandemia devido ao agravamento e descompensação dos pacientes com condições crônicas de saúde.

## Referências Bibliográficas

- CIRINO, F. M. S. B. et al. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2665, 14 jul. 2021.
- DAUMAS, R. P. et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 6, 2020.
- GIOVANELLA, L. et al. A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 130, p. 748–762, set. 2021.

